

relação ao oraloma da DMT2. Foram anotados 61 microrganismos presentes em DMT2 e 5 em DMT1.

Conclusões: Este trabalho permitiu atualizar o oraloma da DMT1 e da DMT2. Verificou-se existirem menos estudos de proteómica oral de DMT1 que de DMT2, culminando num oraloma menor deste e dificultando a comparação. Os itens de cada ontologia não comuns entre os dois oralomas corroboram as características fisiopatológicas distintas entre as duas doenças. A microflora oral descrita para os pacientes com DMT1 é igualmente menor do que a descrita para pacientes com DMT2.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.007>

I-7. Peróxido de hidrogénio no esmalte dentário detectado por micro-Raman- Estudo In vitro

João Silveira*, Stephane Longelin, João José Gomes Godinho, Maria Luísa de Carvalho, Maria Manuela Lopes, António Duarte Mata

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Centro de Física Atómica
Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo in vitro tem por objectivo a determinação da cinética de libertação do peróxido de hidrogénio (PH) do esmalte dentário após tratamento com um produto de branqueamento dentário contendo 40% de PH, através de espectroscopia micro-Raman

Materiais e métodos: Utilizaram-se três dentes anteriores hígidos preservados numa solução de cloramina 0,5% (p/p) por um período máximo de 6 meses. Foram realizados cortes do esmalte dentário com recurso a um micrótomo. Estas amostras foram sujeitas a uma força mecânica de forma a obter 3 amostras de esmalte por dente com um máximo de 1mm². As amostras foram então sujeitas à aplicação de um produto de branqueamento contendo 40% de PH (Opalescence Boost, Ultradent, USA) conforme as instruções do fabricante durante 60 minutos. Para a leitura das amostras utilizou-se um micro-espectroscópio confocal Raman com um laser diodo com um comprimento de onda de 532 nm. Para a mesma amostra obtiveram-se espetros antes (controlo) e após a aplicação (até 30 dias de seguimento), com uma resolução de 3 cm⁻¹ num intervalo compreendido entre os 800 e os 1700 cm⁻¹. As intensidades obtidas foram comparadas à intensidade do fosfato (referência) e para cada amostra foram calculado os tempos: de semi-vida (t_{1/2}), para atingir 10%(t_{1/10}) e 1%(t_{1/100}) da quantidade inicial de PH detectada. Os resultados foram analisados em software estatístico apropriado e são apresentados como média e desvio padrão.

Resultados: Todas as amostras testadas apresentaram a mesma tendência de evolução do PH ao longo do tempo, caracterizada por uma rápida diminuição dos níveis de PH nas primeiras horas. Os tempos médios obtidos para t_{1/2}, t_{1/10} e t_{1/100} foram 31min(/-16 min), 4h30min(/- 2 h) e 14h42min(/- 6h22 min) respectivamente.

Conclusões: Dentro das limitações deste estudo podemos concluir que a quantidade de PH detectada nas amostras de

esmalte diminui ao longo do tempo atingindo um valor residual ao fim de 15 horas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.008>

I-8. Análise elementar por μ-EDXRF do esmalte dentário após branqueamento - Estudo in vitro



João José Gomes Godinho*, Sofia Pessanha, João Silveira, Maria Manuela Lopes, António Duarte Mata, Maria Luísa de Carvalho

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Centro de Física Atómica
Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo-piloto in vitro do tipo ensaio autocontrolado foi avaliar se existem alterações no conteúdo elementar do esmalte dentário quando é aplicada a técnica de branqueamento com peróxido de carbamida (PC) a 10%.

Materiais e métodos: Utilizaram-se seis dentes anteriores hidados preservados numa solução de cloramina 0,5% (p/p) por um período máximo de 6 meses. Foram realizados cortes dos dentes com recurso a um micrótomo de forma a obter amostras da face vestibular com 8 x 2 mm. As amostras foram então tratadas com o produto de branqueamento contendo 10% de PC conforme as instruções do fabricante e armazenadas em saliva artificial entre cada aplicação. Foi determinado o conteúdo elementar de cada amostra, antes e após o tratamento, dos elementos Cálcio (Ca), Fósforo (P) e Zinco (Zn) com recurso a uma técnica de micro energia dispersiva espectrometria de raios-x (μ-EDXRF). A análise quantitativa das amostras foi realizada utilizando software WinAXIL. A análise estatística (teste t-student emparelhado) foi realizada com recurso ao software SPSS v. 21. Os resultados são indicados como média ± desvio padrão. Os resultados de Ca e P são expressos em % (p/p) e o Zn em ppm (p/p).

Resultados: As medições registadas após o branqueamento para Ca (31,49% ± 3,1), P (17,8% ± 3,55) e Zn (200,2 ppm ± 37,9) mostraram um decréscimo estatisticamente significativo ($P < 0,05$) do conteúdo mineral quando comparado com os valores registados antes do tratamento Ca (32,81% ± 3,93), P (19,91% ± 3,76) e Zn (226,3 ppm ± 77,3).

Conclusões: O procedimento de branqueamento realizado in vitro reduz o conteúdo elementar de Ca, P e Zn do esmalte. São necessários mais estudos que avaliem a significância clínica do presente estudo.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.009>

I-9. Micromorfologia do esmalte dentário após branqueamento dentário - Estudo In vitro



Mariana Albergaria*, João Silveira, Isabel Nogueira, Ana Paula Dias, Manuela Lopes, António Duarte Mata

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Instituto Superior Técnico
Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar os efeitos da aplicação de dois produtos de branqueamento dentário contendo concentrações altas (40% de peróxido de hidrogénio - PH) e baixas (10% de peróxido de carbamida-PC) de princípios ativos, na micromorfologia da superfície do esmalte dentário, através de microscopia eletrónica de varrimento (MEV).

Materiais e métodos: Foram utilizados 36 dentes molares pertencentes ao banco de dentes do GIBBO-UICOB, conservados em cloramina 0,5% por um período inferior a 6 meses. Os dentes foram divididos aleatoriamente com software apropriado em 3 grupos, de acordo com o produto aplicado: Grupo A - Controlo (Água Destilada), Grupo B - Boost (Opalescence Boost) (PH 40%) e Grupo C - OPL (Opalescence PF10%) (PC 10%). Os dentes foram seccionados, utilizando um micrótomo de forma a obter um superfície de esmalte aproximadamente plana com 8x2 mm. Foi realizado um polimento profilático com escova a baixa rotação, pasta de polimento não fluoretada e pedrapomes. Seguidamente, os produtos de branqueamento foram aplicados de acordo com as instruções do fabricante: Grupo A - 14 sessões x 8h em água destilada, Grupo B - 2 sessões de 3x20 minutos com 1 semana de intervalo; Grupo C - 14 sessões x 8 horas. Entre as aplicações e no período de seguimento, as amostras foram conservadas em saliva artificial - SAGF. Foram selecionadas aleatoriamente 2 amostras aos tempos 0h (imediatamente após branqueamento), 48h, 72h, 7, 14 e 21 dias. As amostras foram fixadas, desidratadas e metilizadas para serem observadas no MEV conforme protocolos previamente estabelecidos e fotografadas em três áreas (A,B e C) nas ampliações x200, x500, x1000, x2500 e x5000. As amostras foram classificadas por dois observadores como "ausente" ou "presente" relativamente a alterações na micromorfologia superficial.

Resultados: De todas as áreas analisadas nos diferentes grupos e diferentes tempos, apenas foram detectadas alterações no esmalte aprismático imediatamente após o branqueamento dentário ($t=0\text{h}$) no grupo B em 4 das 6 áreas registadas.

Conclusões: O branqueamento dentário com altas concentrações de PH provoca alterações na micromorfologia da superfície dentária imediatamente após a sua aplicação. Estas alterações não foram observadas após incubação em saliva artificial nos tempos indicados.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.010>

I-10. Cárie dentária e materiais restauradores em população de Clínica Universitária

Patrícia Couto*, Pedro Francisco Ferreira Coelho, Rute Rio

Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Objetivos: A cárie dentária é a doença mais prevalente na cavidade oral. Os seus factores etiológicos são variáveis, sendo esta patologia mais prevalente nos países desenvolvidos. Ao longo dos últimos anos, a prevalência de cárie em Portugal tem vindo a diminuir, revelando uma melhoria na saúde oral. Contudo, a cárie dentária continua presente e nem todos os pacientes revelam cuidados com a sua higiene oral. Deste modo, este trabalho pretende analisar a prevalência de cárie

dentária e do material restaurador utilizado; classificar a lesão de cárie através das faces dentárias envolvidas e determinar os tecidos envolvidos na mesma, em pacientes da Clínica Universitária da Universidade Católica Portuguesa, do Centro Regional das Beiras, em Viseu.

Materiais e métodos: Para determinar as variáveis anteriormente referidas recorreu-se à análise da história clínica e dos resultados do exame físico. Foram recolhidos dados como o número de cárries presentes, os dentes que se encontravam cariados, a classificação da extensão da lesão de cárie e as restaurações presentes, utilizando uma amostra constituída por pacientes, atendidos de Novembro de 2012 até Março de 2013, na Clínica Universitária da Universidade Católica Portuguesa.

Resultados: Os resultados preliminares do estudo demonstram que, em média, os pacientes possuem 5.7 ± 4.3 dentes cariados e 2.7 ± 3.3 dentes restaurados. Foram encontrados mais casos de cárries de Classe I de acordo com a Classificação de Black. No lado oposto podemos encontrar as cárries de classe IV segundo a mesma classificação. Relativamente ao processo restaurador, a maioria das restaurações efectuadas aquando da realização do exame clínico foram realizadas em compósito.

Conclusões: Os resultados obtidos na amostragem demonstram a necessidade premente de um maior auxílio e cuidado na saúde oral dos pacientes, numa simbiose entre as Universidades e a Sociedade em geral, de forma a conseguir promover uma melhor qualidade de vida e diminuir a prevalência de cárie dentária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemed.2013.12.011>

I-11. Cárie Precoce da Infância no Distrito de Lisboa



Sónia Mendes*, Ana Rita Goes, Luísa Barros, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL)

Objetivos: A Cárie Precoce da Infância (CPI) é um problema de saúde pública que pode ter consequências a nível da saúde e da qualidade de vida da criança, mas também consequências importantes ao nível social e económico das populações. Os dados epidemiológicos da CPI em Portugal são escassos, provenientes de populações restritas e de amostras não representativas. O conhecimento da distribuição e dos determinantes da CPI é importante pela sua relação com a promoção da saúde, para a identificação de indivíduos de risco e para a identificação de necessidades e estratégias de intervenção. **Objetivos:** a) Determinar a prevalência e gravidade de CPI no Distrito de Lisboa. b) Conhecer os principais fatores relacionados com a CPI na mesma população.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal com uma amostra aleatória e representativa da população pré-escolar (3 a 5 anos) do Distrito de Lisboa ($n = 443$). A recolha de dados foi realizada por um questionário de autorrelato aplicado aos pais, validado para português. Foi também realizada uma observação intraoral das crianças, por um examinador